

DIABETES MELLITUS: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ENFRENTAMENTO E MANEJO DA DOENÇA

Elaine de Almeida Mendes¹
Maria Eduarda Hudson Rosa²
Ana Lígia de Souza Pereira³
Kelly Aparecida do Nascimento⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Ana Paula Coelho Marcolino⁶

lannydealmeida77@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus, adesão ao tratamento, conhecimento da doença, complicações, enfermagem.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma emergência de saúde pública em nível mundial, estima-se que até 2019, 463 milhões de pessoas no mundo viviam com a doença e que gerou numerosos gastos para os países (BOMMER *et al.*, 2018). Segundo Baldoni (2016), o diabetes mellitus se torna um problema de Saúde Pública, quando seu índice aumenta descontroladamente, este aumento deve-se a fatores biológicos e sociais, bem como a falta de orientação da população em relação ao uso da medicação. O diabetes mellitus tem se revelado como uma das doenças crônicas de maior impacto no campo da saúde no Brasil. Tanto no que tange a saúde do indivíduo como no tocante a saúde pública, principalmente quando se trata das comorbidades crônicas que esta doença acarreta (COSTA *et al.*, 2017). O diabetes mellitus exige mudanças que estão pautadas inteiramente em um estilo de vida saudável, requer cuidados individuais e constantes, visando a prevenção de complicações agudas ou crônicas, que muitas vezes não são aceitas e superadas por falta de conhecimento de como enfrentá-los (SILVA e ALVES, 2018). O enfermeiro deve acompanhar a pessoa com a condição crônica de DM por meio da consulta de enfermagem realizada por um processo contínuo de coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, implementação de intervenções necessárias e avaliação deste processo, pautados no raciocínio clínico para a tomada de decisões e em um planejamento do cuidado (CORTEZ, SANTOS e LANZA, 2021). Segundo Chaves *et al.* (2019), a assistência de enfermagem ao paciente portador de diabetes deve estar voltada a prevenção de complicações, avaliação e monitoramento dos fatores de risco, orientação quanto à

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Univértix - Matipó - MG.

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Univértix - Matipó - MG.

³ Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁴ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas

⁶ Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Univértix - Matipó - MG. Professora do curso Técnico de Enfermagem e de Enfermagem do Centro Universitário Univértix - Matipó - MG.

prática de autocuidado. Em busca desse entendimento, o presente estudo tem por objetivo compreender as experiências vivenciadas por usuários atendidos em uma ESF de um município da Zona da Mata Mineira no enfrentamento e manejo do Diabetes Mellitus.

METODOLOGIA

O presente estudo será descritivo de abordagem qualitativa. Sobre a pesquisa qualitativa, Lima e Moreira (2015, p. 31) enfatizam que: que “ao buscar a compreensão detalhada dos significados e características situacionais do problema ou objeto investigado, permite o aprofundamento e compreensão do fenômeno investigado”. A pesquisa será realizada com 15 usuários na faixa etária de 20 a 75 anos de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), da cidade de Matipó, município localizado na Zona da Mata Mineira, com uma população estimada em 19.005 pessoas. Os participantes serão informados dos objetivos do estudo no momento do convite a participar e antes da realização das entrevistas e a sua participação. As entrevistas serão gravadas e, em seguida, transcritas na íntegra. Será mantida nas falas a linguagem coloquial a fim de ser fiel às expressões dos pesquisados. Inicialmente será realizada uma pré - análise da leitura flutuante do material. Em seguida, será efetuada leitura minuciosa, a fim de se familiarizar com o conteúdo e favorecer a construção das categorias.

CATEGORIAS EMERGENTES DA COLETA DE DADOS

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, a realização da coleta e de análise dos dados encontra-se em andamento e neste momento serão apenas resultados parciais. Sendo um projeto para o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica PIVIC Univértix – 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho encontra-se em andamento e neste momento serão apenas resultados parciais.

REFERÊNCIAS

BALDONI, Nayara Ragi. **Perfil nutricional de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 em seguimento nas Unidades de Saúde da Família**. Orientador: Dal Fabbro, Amaury Lélis. 2016. 119f. Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2016.

BOMMER, Christian; *et al.* *Global Economic Burden of Diabetes in Adults: Projections From 2015 to 2030*. **Diabetes Care**. Nova York, v. 41, n. 5, p. 963-970, 2018.

CHAVES, Arlane Silva Carvalho; *et. al.* Práticas e saberes dos cuidadores de idosos com Alzheimer: a invisibilidade do enfermeiro. **Revista UNIABEU**. [s. l.], v. 12, n. 30, p. 400-421, 2019.

CORTEZ, Daniel Nogueira; SANTOS, Marine Tavares; LANZA, Fernanda Moura. Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus tipo 2. **Journal of Nursing and Health**. [s. l.], v.11, n.1, p- 1-12, 2021.

COSTA, Carolina Teles; *et al.* Avanço do Diabetes Mellitus no Brasil: um desafio para a enfermagem na atenção básica. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit- FCIPE**. Pernambuco, v. 3, n. 1, p. 2-22, 2017.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Lima Érika Vanessa. A pesquisa qualitativa em geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**. Presidente Prudente, v.2, n.37, p.27-55, dez. 2015.

SILVA, Sandra Araújo da; ALVES, Sérgio Henrique de Souza. Conhecimento do diabetes tipo 2 e relação com o comportamento de adesão ao tratamento. **Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, v. 9, n. 2, p. 39-57, 2018.